



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOYCE ANTONIA DIAS PINHEIRO**  
**JAQUELINE SARGES NEGRÃO**

**RUPTURAS E DESAFIOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO COMO**  
**PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO**

**OIAPOQUE/AP**

**2025**

JOYCE ANTONIA DIAS PINHEIRO  
JAQUELINE SARGES NEGRÃO

RUPTURAS E DESAFIOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO COMO  
PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/Campus Binacional como requisito final à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador:  
Prof. Me. Fredson Costa Vulcão

OIAPOQUE/AP

2025

JOYCE ANTONIA DIAS PINHEIRO  
JAQUELINE SARGES NEGRÃO

**RUPTURAS E DASAFIOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO COMO  
PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal do Amapá –  
UNIFAP/Campus Binacional como requisito  
final à obtenção do grau de licenciado em  
Pedagogia

Data de Aprovação: 04/04/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**FREDSON COSTA VULCAO**  
Data: 18/06/2025 12:58:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Fredson Costa Vulcão**  
**UNIFAP/Campus Binacional**  
**Orientador e Presidente**

Documento assinado digitalmente



**EDMILSAN DE JESUS CARDOSO**  
Data: 22/06/2025 10:34:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Esp. Edmilsam de Jesus Cardoso**  
**UNIFAP/Campus Binacional**  
**Membro Titular Interno**

Documento assinado digitalmente



**JOSICLEUMA FAGUNDES MARQUES**  
Data: 19/06/2025 16:14:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Josicleuma Fagundes Marques**  
**UNIFAP/Campus Binacional**  
**Membro Titular Interno**

A todos os nossos familiares e amigos pela ajuda e apoio durante o curso, somos gratas.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor nosso Deus por tudo que fez e faz em nossas vidas, pelas bênçãos concedidas no decorrer desses quase cinco anos de curso, temos somente motivos para agradecer. Sabemos que nesse tempo de curso aconteceram inúmeras situações boas e ruins, mas até aqui nos sustentou o Senhor. Muito obrigada meu Deus por absolutamente tudo, como diz em Salmos 136:1 “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom e a sua misericórdia dura para sempre”.

Gostaríamos de agradecer aos nossos pais Maria Hilda da Silva Dias, Maria das Virgens Ferreira Sarges e Adailton Pinheiro, por todo apoio, por nos ajudarem durante todo o tempo de curso e na vida. Obrigada por se fazerem presentes conosco, por nos dar a vida, por cuidarem de nós e por nos fazerem essas mulheres fortes e incansáveis, vocês são a nossa maior riqueza, nada se compara ao amor que sentimos por vocês.

Agradecemos a cada um dos nossos familiares e aos nossos amigos, em especial a minha avó Maria Faustina Pinheiro, ao namorado de Jaqueline: Elielson Rabelo, aos nossos irmãos Raquel Negrão, David Gabriel, Davison Gustavo e Davi Gleydson por todo apoio. A nossa dupla de amigas que a Universidade nos deu, Maria Antônia e Ana Priscila por nos ajudarem nesse período de curso.

Não poderíamos deixar de agradecer aos professores que passaram pela nossa turma, por todos os ensinamentos, pela paciência e claro pelas aprovações, foram dias difíceis, mas enfim conseguimos.

Agradecemos ao nosso Orientador Prof. Me. Fredson Costa Vulcão por nos ajudar, pelo apoio, orientações e todas as conversas. Independentemente do resultado, agradecemos por tudo.

Todos os sacrifícios valeram a pena, pois chegamos à reta final e conseqüentemente conquistamos o que almejamos há muito tempo, em breve seremos ótimas profissionais.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. Não há situação em que a educação não seja possível.”

(Freire, 1968, p. 67)

## RESUMO

O presente estudo tem como principal propósito especificar as rupturas e desafios encontrados no ambiente hospitalar, observando de que maneira a educação pode agir como processo de transformação. O objetivo geral da pesquisa é investigar como a educação no ambiente hospitalar pode promover mudanças nos processos de trabalho, superando as rupturas e desafios existentes, contribuindo para a melhoria na qualidade do atendimento à saúde da criança enferma e de seus familiares. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho, foi através de pesquisa bibliográfica, obtidas por meio de análises documentais, buscas em livros e investigações realizadas via sites online nacionais e internacionais. Pesquisa de natureza qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica analisando livros, documentos, artigos e sites. Os resultados obtidos através da investigação apontam que a pedagogia hospitalar se faz necessária para o desenvolvimento da criança enferma, auxiliando no processo de recuperação, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem desses pacientes, buscando ajudá-los no processo de escolarização. Portanto, conclui-se que os desafios no ambiente hospitalar são inúmeros, mas cabe aos envolvidos na área atuarem de forma eficaz para a resolução de situações existentes no ambiente hospitalar.

**Palavras-chaves:** Pedagogo hospitalar; Educação; Criança enferma.

## RÉSUMÉ

L'objectif principal de cette étude est de spécifier les ruptures et les défis rencontrés dans le milieu hospitalier, en observant comment l'éducation peut agir comme un processus de transformation. L'objectif général de la recherche est d'étudier comment l'éducation en milieu hospitalier peut promouvoir des changements dans les processus de travail, en surmontant les ruptures et les défis existants, contribuant ainsi à l'amélioration de la qualité des soins de santé pour les enfants malades et leurs familles. La méthodologie utilisée pour mener à bien ce travail est une recherche bibliographique, obtenue grâce à des analyses documentaires, des recherches dans des livres et des investigations menées via des sites en ligne nationaux et internationaux. Il s'agit d'une recherche qualitative, basée sur une recherche bibliographique analysant des livres, des documents, des articles et des sites web. Les résultats obtenus par la recherche indiquent que la pédagogie hospitalière est nécessaire au développement des enfants malades, aidant au processus de guérison, contribuant au processus d'enseignement-apprentissage de ces patients, cherchant à les aider dans le processus de scolarisation. On peut donc conclure que les défis du milieu hospitalier sont immenses, mais qu'il appartient aux personnes impliquées dans ce domaine d'agir efficacement pour résoudre les situations qui existent dans le milieu hospitalier.

**Mots clés:** Pédagogue hospitalier; Éducation; Enfant malade.

## ABSTRACT

The main purpose of this study is to specify the disruptions and challenges encountered in the hospital environment, observing how education can act as a process of transformation. The general aim of the research is to investigate how education in the hospital environment can promote changes in work processes, overcoming the existing ruptures and challenges, contributing to improving the quality of health care for sick children and their families. The methodology used to carry out this work was bibliographical research, obtained through documentary analysis, searches in books and investigations carried out via national and international online sites. The research was qualitative in nature, based on bibliographical research analyzing books, documents, articles and websites. The results obtained through the research indicate that hospital pedagogy is necessary for the development of sick children, helping in the recovery process, contributing to the teaching-learning process of these patients, seeking to help them in the schooling process. Therefore, it can be concluded that the challenges in the hospital environment are immense, but it is up to those involved in the area to act effectively to resolve the situations that exist in the hospital environment.

**Keywords:** Hospital pedagogue; Education; Sick child.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Classes Hospitalares por região brasileira.....	15
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BH	Brinquedoteca Hospitalar
CH	Classe Hospitalar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PH	Pedagogia Hospitalar
CNE	Conselho Nacional de Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Rupturas e Desafios no Ambiente Hospitalar.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>A Educação Como Ferramenta de Transformação no Ambiente Hospitalar.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>As Práticas Educativas no Hospital e seus Impactos nas Relações de Trabalho e no Cuidado aos Pacientes.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Estratégias Educativas Inovadoras Para a Redução das Rupturas e Desafios na Classe Hospitalar.....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>MARCO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Enfoque da Investigação.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Nível da Pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>Modalidade da Investigação.....</b>	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Amostra.....</b>	<b>27</b>
<b>3.5</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>28</b>
<b>3.6</b>	<b>Procedimento de Análise de Dados.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>MARCO ANALÍTICO.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Apresentação e Discussão dos Dados.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central rupturas e desafios no ambiente hospitalar: a educação como processo de transformação. Para tanto, o estudo destaca a importância da Pedagogia Hospitalar (PH) para a recuperação das crianças enfermas que se encontram em estado de internação, apontando os principais desafios encontrados no ambiente hospitalar.

A PH é um dos principais instrumentos atuantes na área da educação, que busca trazer para o ambiente hospitalar, a educação regular das escolas. No contexto brasileiro, a PH é um campo de atuação do pedagogo, cujo propósito é o atendimento pedagógico eficaz e de qualidade, buscando o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes - que se encontram afastados da escola devido às enfermidades - para que não tenham prejuízo em sua aprendizagem, ao mesmo tempo, uma porta de saída para o mundo fora das paredes dos hospitais. Para Fonseca (1999, p. 58), “[...] a sala de aula do hospital é a janela por onde a criança se conecta com o mundo”, portanto, a sala de aula no hospital ministrada pelo pedagogo hospitalar, pode proporcionar uma conexão com o mundo exterior.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de discutir a importância das classes hospitalares na vida dos pacientes internados, valorizando o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Muitas vezes, a PH não é devidamente contemplada por diversos fatores existentes na nossa sociedade, assim dificultando o processo de recuperação desses pacientes, sabe-se que alguns estados do nosso país, ainda, não possuem nos hospitais as classes hospitalares para atender as necessidades das crianças que se encontram em estado de internação. Assim compreende-se a necessidade da criação de classes hospitalares para o atendimento das necessidades dessa clientela, podendo contribuir positivamente na realidade desses pacientes.

Neste sentido, faz-se necessário se perguntar: como a educação pode atuar no ambiente hospitalar, sendo um agente de transformação para os enfermos, podendo ser um elo entre o paciente e a escola, possibilitando uma melhor atuação dos profissionais de saúde envolvidos no processo? Diante desta indagação, traz-se como hipótese de que a implementação do processo de educação contínua e integrada possibilita a aquisição de novos conhecimentos e proporciona um ambiente humanizado e organizado.

Diante dessa problemática, apresenta como objetivo geral investigar como a educação no ambiente hospitalar promove mudanças que superam as rupturas e desafios no ambiente hospitalar na busca de melhorias e do atendimento da criança enferma e de seus familiares. Os objetivos específicos são: Identificar as principais rupturas e desafios no ambiente hospitalar;

analisar as práticas educativas existentes nos hospitais e seu impacto nas relações de trabalho e no cuidado aos pacientes; investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre a educação como ferramenta de transformação no ambiente hospitalar; propor estratégias educativas inovadoras para a redução das rupturas e desafios na classe hospitalar. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, análises documentais, revisões realizadas via internet em sites nacionais e internacionais. Espera-se que os resultados desta pesquisa, possam contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas alinhadas às necessidades existentes no ambiente hospitalar.

A monografia deste trabalho está estruturada em cinco seções, além desta introdução, considerações finais e referências bibliográficas, traz-se na primeira o *Marco Teórico* que apresentou-se os principais debates acerca das rupturas, desafios e estratégias inovadoras para quebra de paradigma na classe hospitalar. A segunda *Marco Metodológico* pautou-se no enfoque de investigação qualitativa a partir de pesquisa explicativa que busca exemplificar as rupturas e desafios existentes no ambiente hospitalar, utilizando a educação como ferramenta deste processo. A terceira *Marco Analítico* que apresenta e discute os dados coletados nesta pesquisa. A quarta *Considerações Finais* que após a tessitura das discussões emanadas das seções anteriores pôde-se comprovar a significância da hipótese e por fim as *Referências Bibliográficas* que foram os aportes teóricos que deram subsídios necessários para a construção do referido trabalho.

Desta forma, considera-se extremamente importante o desenvolvimento da PH com a criação de classes hospitalares que visem a promoção e o avanço do processo de ensino-aprendizagem das crianças enfermas.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Rupturas e Desafios no Ambiente Hospitalar

O hospital é uma instituição composta por profissionais que são responsáveis em garantir a segurança, bem-estar e o atendimento médico hospitalar aos pacientes durante o processo de internação, proporcionando atenção e cuidado para que não retornem às suas vidas cotidianas antes do término do tratamento. Alguns hospitais possuem em suas dependências classes hospitalares que desenvolvem uma educação diferenciada às crianças enfermas. Essas instituições surgiram no início do século XX, nos arredores de Paris (FR), com a iniciativa do ministro da Saúde Henri Sallier com a finalidade de atender às crianças tuberculosas e desvalidas da guerra.

No Brasil, as classes hospitalares em meados de 1930 e estendendo-se à 1950 no Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro (RJ), mas, só foi reconhecida em 1994 pelo Ministério da Educação e do Desporto (atual Ministério da Educação - MEC), por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) com o intuito de atender crianças que se encontram impossibilitadas de frequentar o ensino regular devido a alguma enfermidade sofrida levando-a a longo processo de internação. Nesse ambiente a criança tem o acompanhamento de pedagogos hospitalares que dão continuidade aos estudos evitando prejuízos no processo de ensino-aprendizagem e proporcionando o desenvolvimento de forma eficaz. Segundo Ceccim e Fonseca (1999):

O ensino e o contato da criança hospitalizada com o professor no ambiente hospitalar, através das chamadas classes hospitalares, podem proteger o seu desenvolvimento e contribuir para a sua reintegração à escola após a alta, além de protegerem o seu sucesso nas aprendizagens (Ceccim; Fonseca, 1999, p. 2).

Nos anos de 1950, apesar de todos os benefícios que as classes hospitalares traziam ao enfermo, muitos acreditavam que a criança hospitalizada não tinha direito a educação no ambiente hospitalar. Mas, hoje sabe-se que a educação é um direito de todos independente do ambiente em que estão inseridos e nos hospitais não seria diferente pois, as classes hospitalares têm a função de garantir o acesso à educação de forma igualitária semelhante ao ensino regular sem a acepção de pessoa seja, por condições sociais ou estado de saúde. O direito à educação da criança enferma é garantido pela Lei n°. 13.716 de setembro de 2018 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n°. 9.394/96 no art. 4° - A:

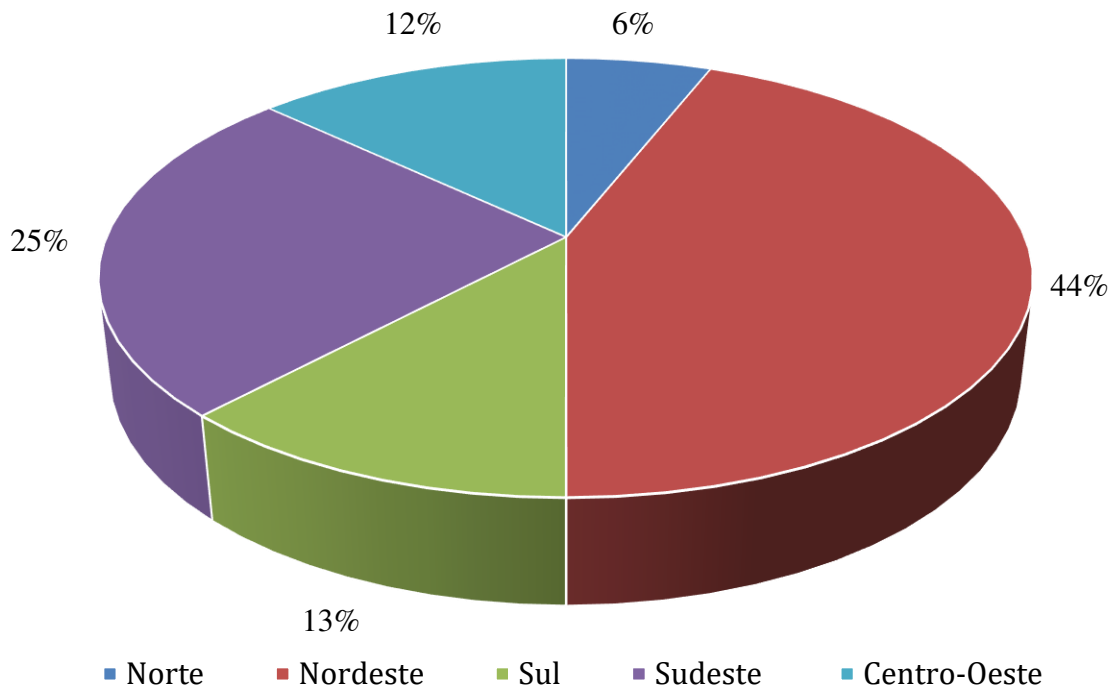
É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno internado para o tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (LDB, n.º. 9.394/96, 2018).

Desta forma, sabendo dos direitos à educação dos enfermos a pedagogia hospitalar faz com que sejam cumpridos, apesar dos impasses tanto na estrutura quanto na falta de profissionais qualificados devido alguns cursos de pedagogia não possuírem em suas matrizes curriculares disciplinas que abordem a temática da pedagogia hospitalar. Mesmo que o parecer n.º. 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE) enfatiza que “[...] o egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a: - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (Parecer CNE/CP N.º. 5/2005).

Não basta ter profissionais qualificados se o ambiente da CH não estiver propício ao desenvolvimento de um ensino de qualidade, pois “Todas as crianças têm direito ao ensino escolar, mas para isso é necessário criar espaço nos hospitais pediátricos, ou correlatos, onde estejam hospitalizados crianças ou adolescentes em idade de escolarização” (Matos; Mugiatti, 2009, p. 41). Espaços esses que podem ser classes hospitalares, brinquedotecas etc. Os profissionais da saúde e da educação devem estar sempre buscando conhecimentos e se adaptar a sua nova realidade, visando a melhoria no atendimento à criança enferma. A necessidade de profissionais qualificados e humanizados torna-se extremamente importante para que desenvolvam suas funções com responsabilidade.

Se colocar no lugar do outro é necessário, uma vez que a criança enferma se encontra em estado de extrema vulnerabilidade, devido à forma abrupta pela qual saiu de seu meio social, passando a fazer parte de um ambiente totalmente alheio a sua realidade. Portanto, os profissionais de saúde e educação devem atuar de forma humanizada auxiliando no processo de recuperação, tornando-o mais leve e suportável. Com isso, cabe ao pedagogo hospitalar realizar a mediação entre a escola e o enfermo transmitindo os conteúdos respeitando seu quadro clínico e suas limitações para a aquisição de um novo aprendizado. Entretanto, essa realidade é pouco difundida devido o Brasil possuir um número de classes hospitalares insuficiente para atender a grande demanda educacional de crianças hospitalizadas. Como podemos observar no gráfico abaixo, fruto de uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em 2006.

Gráfico 1 - Classes hospitalares por região brasileira.



Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2006.

O percentual de classes hospitalares é pequeno em relação a demanda existentes por regiões, onde a região Nordeste ficou em primeiro lugar com 44%, em segundo lugar a região Sudeste com 25%, em terceiro lugar a região Centro-Oeste com 13%, em quarto lugar a região Sul com 12% e em último lugar, e não menos importante, a região Norte com 6% em que muitos municípios dessa região como por exemplo, o município de Oiapoque (AP) localizado no extremo norte do país não possui CH ou Brinquedoteca Hospitalar (BH). Ainda que a Lei nº. 11.104/2005 disponha “[...] sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação” eles não possuem, talvez, pela falta de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde e até mesmo da população.

Mesmo que a Pedagogia Hospitalar (PH) tenha grande relevância na educação da criança enferma, há um enorme caminho a ser trilhado para que conquiste seu espaço, o real reconhecimento e a aceitação na sociedade. Mas, ainda existem muitos tabus a serem quebrados devido à ausência de conhecimentos por parte de alguns profissionais da saúde e alguns casos por desacreditarem em sua eficácia que causam algumas rupturas e desafios a serem enfrentados pelo pedagogo hospitalar que vão desde a enfermidade da criança; a relação entre a equipe de saúde e a família; a falta de profissionais qualificados sobrecarregando toda a equipe afetando assim, o bom atendimento e a qualidade dos serviços prestados.

A ausência de comunicação entre os profissionais de saúde e os familiares da criança enferma é um dos desafios que causa preocupação a família fazendo com que se sintam incapazes de auxiliar no tratamento de seus filhos pois, os familiares têm papel fundamental no processo de recuperação do enfermo. Essa etapa necessita ser superada para que os profissionais de saúde, educação e familiares possam trabalhar em conjunto criando possibilidades de diálogos em prol do bem estar dos pacientes. A respeito disso, Leite; Vila (2005), relatam que:

A família tem a necessidade e o desejo de saber o estado de saúde do paciente, pois são as informações que lhe proporcionam mais alívio, mesmo que não entendam muita coisa, e assim, a qualidade do relacionamento estabelecido com a equipe torna a internação menos sofrida e a família com a certeza de que o melhor será realizado para o sucesso do tratamento (Leite; Vila, 2005, p. 145-50).

A participação no processo de recuperação auxilia na melhora do quadro clínico do paciente, mesmo que torne difícil a compreensão do diagnóstico por parte da família, devido algumas não disporem de conhecimento que possam auxiliá-las ou até mesmo o analfabetismo comprometer a compreensão de termos técnicos utilizados na medicina. Outro desafio encontrado no ambiente hospitalar é a falta de recursos didáticos e espaços especializados para a execução de atividades pedagógicas. Essa ausência influencia no processo de ensino-aprendizagem e posteriormente na melhora do quadro clínico do enfermo. No entanto, cabe aos profissionais de saúde da ala/enfermaria pediátrica e o pedagogo responsável pela CH/BH buscar parcerias para a aquisição de recursos e materiais para o bom andamento das atividades educativas. Para Vieira (2018):

A adoção de ferramentas mais eficazes de gerenciamento de recursos materiais e equipamentos em uma organização hospitalar se constitui em uma atividade particularmente importante, pois além de grande diversidade de materiais utilizados e do custo que estes representam, a sua eficiência, sua eficácia e efetividade interferem na qualidade da assistência aos pacientes (Vieira, 2018, p. 11).

Para que haja a resolução destes problemas os profissionais envolvidos devem se conectar com os pacientes redistribuindo suas funções para que não ocorra a sobrecarga. Mas também, é necessário investimentos em formação continuada que possibilite a aquisição de novos conhecimentos e a ampliação dos que já existem pôr a criança enferma necessitar de um atendimento educacional especializado e uma qualidade no tratamento que influenciará no processo de recuperação de forma rápida e eficiente. No entanto, sabemos que as rupturas e os desafios são inúmeros, porém cabe aos responsáveis da área da saúde e da educação buscarem meios para solucionar os problemas que ocorrem nos hospitais e nas classes hospitalares. Vale

ressaltar que o PH deve buscar maneiras de garantir a educação e a qualidade do ensino a partir de metodologias diversificadas que façam a mediação entre o ambiente escolar e ambiente hospitalar respeitando o quadro clínico da criança e criando possibilidades de aprendizagem através das classes hospitalares.

## **2.2 A Educação Como Ferramenta de Transformação no Ambiente Hospitalar**

A educação é um direito fundamental que possibilita o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos indivíduos ao ampliar seus horizontes, promovendo a igualdade de oportunidades e fortalecendo a cidadania. Através do conhecimento, as pessoas podem transformar suas vidas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária em que uma educação de qualidade deve ser inclusiva, respeitando as diversidades culturais e sociais. Além disso, o investimento na educação é essencial para o progresso econômico e sustentável de um país que, quando bem estruturado, a educação se torna a chave para um futuro mais justo e promissor.

A educação divide-se em formal, informal e não formal onde, a primeira é aprendida nas instituições de ensino através de conteúdos sistematizados com um padrão específicos, ou seja é uma educação institucionalizada que vai desde a educação básica até o ensino superior, tornando o indivíduo produtivo e capacitado para ingressar na vida profissional. De acordo Gohn (2006):

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (Gohn, 2006, p. 29).

A segunda é a educação aprendida no meio social através de crenças e costumes passados de geração para geração. É uma educação não estruturada transmitida de forma não intencional, ou seja, espontâneo podendo ser assimilada de forma flexível, de acordo com as necessidades e interesses do sujeito. Gohn (2006) corrobora que:

A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento Trata-se do processo de socialização dos indivíduos (Gohn, 2006, p. 29)

A terceira é adquirida fora do ambiente escolar sem a necessidade de um currículo estruturado, mas com a mesma finalidade da educação formal, ou seja, formação para a vida profissional. A educação não formal é adaptável e ocorre através da intenção e participação dos envolvidos, Gohn (2006) enfatiza que:

A educação não- formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo (Gohn, 2006, p. 29).

No entanto, nesse processo educacional a educação e saúde estão intrinsecamente ligadas mesmo que cada uma delas possua atribuições distintas, de certa forma estão conectadas, uma vez que fazem parte da vida da criança enferma. A saúde é o bem-estar físico, mental e social do ser humano, o art. 3 da Lei n°. 8.142, de dezembro de 1990. Segundo Brasil (1990):

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, o acesso a bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país (Brasil, 1990, s/p).

Mesmo que no Brasil a saúde pública experimente “[...] uma crise e, por consequência, a população que necessita do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sofrido pelo serviço oferecido, que na maioria das vezes é inadequado e ineficiente [...]” (Vieira (2018, p. 12). A saúde passa por momentos precários, porém não podemos nos esquecer que a saúde é parte fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. E, a educação, por conseguinte, é um processo de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento intelectual e social abrangendo a sociedade de forma geral com a transmissão de conhecimentos proporcionando aos envolvidos atingir metas e objetivos. Dourado; Oliveira (2009, p. 202), afirmam que “[...] a educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade.”

No ambiente hospitalar, a educação é necessária por ser a ponte entre a criança enferma-escola-conhecimento, mas para que essa união seja eficaz os pedagogos hospitalares devem estar em constante aprendizado buscando a aquisição de novos conhecimentos, caminhos e formas para transmitir os ensinamentos aos alunos. Para a obtenção de uma educação de qualidade é necessário profissionais especializados na área, Vieira (2018) aponta que:

[...] Além de capacitar profissionais de saúde com competências técnicas especializadas é necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de gestão, exigindo qualidades como a criatividade, inovação, intuição, emoção, capacidade de se relacionar e, principalmente de manter-se atualizado (Vieira, 2018, p. 14).

Frequentemente os hospitais vêm formando parcerias com as escolas para que os alunos possam ter um atendimento especializado e acesso a um ensino de qualidade. Na sociedade moderna as oportunidades profissionais estão disponíveis para os que estiverem mais qualificados a atuarem em determinadas áreas existentes no mercado, no ambiente hospitalar essa realidade não seria diferente pois, os pedagogos e os profissionais da saúde devem executar atividades específicas inerentes a sua formação. Com isso, conforme Fontes; Vasconcellos (2007, p. 280) “[...] cada vez mais o hospital tem se firmado como um campo de prática e conhecimento para profissionais e estudiosos da área de educação [...]”.

No hospital, o PH deve incentivar a criança enferma, ajudando-a na construção de novos conhecimentos, visando as possibilidades existentes. Nas classes hospitalares, a criança tem um contato frequente com os profissionais da saúde, educação e com outros pacientes que se encontram em situação de internação, adquirindo conhecimentos, reconhecimento e noções de pertencimento. A educação proporciona à criança, a aprendizagem de novas formas de se comunicar com o mundo e lidar ao meio em que está inserida, ou seja, “[...] o papel da educação é, então, estimular essa construção, possibilitando a cada criança uma reflexão sobre o meio, sua doença, seus sentimentos e ajudando-as a entender o que acontece com elas e ao seu redor. [...]” (Fontes; Vasconcellos, 2007, p. 281).

Quando internada a criança se sente desmotivada, triste e sem força de vontade para enfrentar a enfermidade que a acomete devido à rotina desgastante mas, para que possa mudar um pouco essa realidade a educação “[...] pode fortalecer a autoestima das crianças para o enfrentamento da situação de hospitalização [...]” (Fontes; Vasconcellos, 2007, p. 281). Para tanto, a educação fornece ao enfermo a percepção do meio em que está inserido contribuindo para a construção, reconstrução e reformulação de novos conhecimentos. Com isso, Fontes; Vasconcellos (2007, p. 301) enfatizam que “[...] a educação contribui não somente para que o sujeito retome o controle da situação, como também favorece seu autoconhecimento. [...]”. Em consonância, Ceccim; Fonseca (1999, p. 34), endossam que “[...] o atendimento pedagógico-educacional que é desenvolvido na classe hospitalar contribui para o melhor desenvolvimento e mais rápida recuperação de saúde das crianças que participaram do mesmo”.

A educação e a saúde são questões extremamente importantes para o desenvolvimento psíquico e social da criança, mas para que haja uma transformação coerente no ambiente

hospitalar “[...] as secretarias de Educação e Saúde devem oferecer aos estudantes, que estejam nessas condições, possibilidades de continuar a seguir os seus estudos até que se reestabeçam das suas enfermidades. [...]” (Ferreira; Silva; Souza, 2014, p. 20).

### **2.3 As Práticas Educativas no Hospital e Seus Impactos nas Relações de Trabalho e no Cuidado aos Pacientes**

As práticas educativas desenvolvidas pelo professor fora da escola são atividades extra curriculares que servem para complementar o ensino em sala de aula, desviando-se do contexto tradicional, essas práticas enriquecem a formação dos alunos porém, ocorrem de acordo com as necessidades dos indivíduos envolvidos neste processo, evidenciando as regras da escola. As ações educativas desenvolvidas pelo professor nas classes hospitalares são fundamentais para o desenvolvimento da criança enferma e possibilitam a interação com as práticas desenvolvidas na escola promovendo assim, uma educação inclusiva que garanta os direitos do aluno hospitalizado. Para a execução dessas condutas educativas no hospital, é necessário que haja uma adaptação para que o aluno possa ter acesso a uma educação de qualidade, visando o envolvimento dos familiares e profissionais.

Para que haja uma diminuição nos impactos causados pela internação na criança enferma o pedagogo deve trabalhar com atividades lúdicas que ajudem na diminuição dos impactos emocionais, contribuindo para sua recuperação. Os familiares são parte fundamental na recuperação do enfermo ajudando em seu estado emocional mediante o apoio dos profissionais de saúde que é essencial para o tratamento do paciente, tornando-se um processo mais rápido e eficaz.

Na integração entre pedagogos, profissionais da saúde e familiares deve haver empatia, participação e colaboração para garantir uma abordagem integral entre as partes envolvidas. Vale ressaltar que a criança deve ser compreendida e ter uma rede de apoio voltada para um atendimento de qualidade proporciona uma melhora em sua recuperação. A PH influencia diretamente no ambiente hospitalar promovendo interdisciplinaridade mediante a colaboração entre pedagogos, médicos, enfermeiros e psicólogos mas, para que isso torne-se possível necessário sensibilizar os profissionais de saúde para a importância do papel da educação no bem-estar do paciente. Pois, a humanização no ambiente hospitalar reduz o estresse dos pacientes e profissionais e, a troca de conhecimentos entre os educadores e a equipe de saúde promove uma visão holística do cuidado.

A presença da PH contribui para a redução do impacto emocional da hospitalização ajudando na adaptação ao ambiente hospitalar e a promoção do direito à educação assegurando que a criança ou o adolescente não sejam prejudicados educacionalmente. Ceccim e Fonseca (1999, p. 83), apontam que “[...] o trabalho do educador no hospital é importante a fim de evitar prejuízos maiores, possibilitando a inclusão educativa e social [...]” e em conformidade, Wolf (2007, p. 2), complementa que na CH “[...] a prática do pedagogo se dará através das variadas práticas lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital”.

No âmbito hospitalar é necessário que haja essa colaboração entre os profissionais da saúde e da educação para o bom desenvolvimento do paciente evitando que fique ocioso. A partir do momento em que os familiares recebem o diagnóstico de uma criança, afirmando que ela possui uma patologia, e que há a necessidade de internação, a criança passa a conviver no ambiente hospitalar com o acompanhamento de um profissional da saúde especializado na sua doença. Essa criança automaticamente passa a frequentar uma classe ou brinquedoteca hospitalar e ao frequentar esse espaço o aluno paciente começa a ser acompanhado por um PH com um atendimento especializado para que futuramente não tenha prejuízo no seu retorno a escola de ensino regular. Conforme Lima; Paleólogo (2012):

A criança e o adolescente hospitalizado que durante o período de tratamento se encontra impossibilitado de frequentar a escola, necessita de formas alternativas que o levem à oferta de ensino, de meios que façam estimular o conhecimento intelectual, e favoreçam a continuidade de aprendizagens escolares e a reintegração da mesma à escola de origem (Lima; Paleólogo, 2012, p. 6).

A criança ao adentrar na CH o PH faz o contato com a escola do paciente para coletar toda e qualquer informação que o auxilie na continuidade do processo de ensino-aprendizagem do enfermo. Nesse no espaço educacional, as crianças participam de aulas diferenciadas que respeite seu quadro clínico podendo ter aulas no leito, na brinquedoteca ou até mesmo na CH. Para Paula; Gil; Marcon (2002):

Muitas vezes, para o profissional que lida com esta criança, é muito difícil negar-lhe um brinquedo quando ela pede para levá-lo para casa. O hospital é um lugar de reparação para a criança, e não pode ser um lugar burocrático, pois o sofrimento dela já é grande pela sua condição e pela própria situação econômica (Paula; Gil; Marcon, 2002, p. 29).

As crianças internadas no ambiente hospitalar sentem-se mais sensíveis e vulneráveis por estar em um ambiente inóspito, longe dos familiares, amigos e de sua rotina. Nesse novo

ambiente para que os alunos enfermos se sintam acolhidos os pedagogos hospitalares, profissionais de saúde e familiares devem criar um ambiente mais humanizado, onde todos estejam confortáveis e acolhidos. Criando assim, possibilidades de comunicação entre pacientes, profissionais da educação, profissionais de saúde e familiares. Segundo Lima; Paleólogo (2012):

O profissional que atua na Pedagogia hospitalar tem formação de educador e que por meio de diversas atividades pedagógicas, promove a inserção, permanência e continuidade do processo educativo, aliviando as possíveis irritabilidades, a desmotivação e o estresse causado muitas vezes pelo longo período de internação (Lima; Paleólogo, 2012, p. 11).

Na CH torna-se significativo lembrarmos que “[...] acima desse olhar diferenciado que incorpora a escuta pedagógica, é necessário que se estabeleça com a criança ou o jovem hospitalizado um diálogo: elemento fundamental no processo educativo. [...]” De acordo com Lima; Paleólogo (2012):

Fazer com que essa criança, quando hospitalizada, não se sinta em um ambiente hostil, mas que haja a interação entre equipe médica, paciente e família, para que de forma clara possam discutir sobre o processo da enfermidade e de sua cura, e ainda, proporcionar um espaço recreativo e lúdico [...] (Lima; Paleólogo, 2012, p. 7).

A PH precisa estar presente na sociedade, porém os profissionais devem fazer parte deste processo agindo de forma competente, apresentando as possibilidades existentes nas classes hospitalares. Com base neste processo, a criança enferma deve adquirir conhecimento de forma leve e confortável, sem pressão, buscando o desenvolvimento psíquico dos pacientes internados na ala hospitalar. Para tanto, Sousa (2023, p. 10) enfatiza que “A pedagogia tem como objetivo a reflexão, classificação, a sistematização e a análise do processo educativo. O desafio dos profissionais pedagogos é manter-se atualizado sobre as novas tecnologias e objetivos do ensino e desenvolver práticas pedagógicas competentes.”

A atuação do PH para a resolução de problemas nas classes hospitalares é fundamental, pois sua função não é apenas ensinar o conteúdo, mas assumir o papel de mediador entre as atividades pedagógicas e a criança enferma, ter a sensibilidade para atuar de forma tranquilizadora pôr a criança encontrar-se traumatizada, frágil e sensível. A atuação dos profissionais da educação e da saúde devem ser planejadas e não excludente para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo para o paciente.

Sabemos da importância do pedagogo no ambiente hospitalar mediante aos desafios enfrentados para proporcionar uma melhor qualidade no ensino ao aluno paciente com rotinas

flexíveis adaptadas ao tratamento e aos limites da criança. Visando assim, a segurança, o bem estar físico, mental e social.

#### **2.4 Estratégias Educativas Inovadoras Para a Redução das Rupturas e Desafios na Classe Hospitalar**

A educação centrada no aluno prioriza os interesses, habilidades e bem estar, tendo como foco exclusivamente a criança enferma. Visando assim, as condições de saúde e a internação buscando atender suas necessidades individuais. Esta prática possibilita a aquisição de autonomia, estimula, colaboração e participação que melhore a motivação, o desenvolvimento e a flexibilidade dos indivíduos.

Uma abordagem educativa humanizada que prioriza o estado emocional, social e cognitivo da criança enferma mediante a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo que respeite sua diversidade e seu estado clínico é necessário para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Nesse ambiente o uso de tecnologia contribui para a melhoria das experiências da criança enferma com a utilização de ferramentas digitais, aplicativos, plataformas educacionais e dispositivos interativos que possam ser utilizados no processo de ensino. De acordo com Luiz e Pedrosa (2017):

O sistema de educação, de uma forma geral, carece de investimento e desenvolvimento de novas práticas utilizando-se das tecnologias, no sentido de poder experimentar práticas pedagógicas mais democráticas e plurais em tempos modernos, tecnológicos. Aspectos como as condições didáticas e pedagógicas do trabalho docente, comprometem-se pela falta de tecnologias que favoreçam um processo de aprendizagem inovador de modo pleno (Luiz; Pedrosa, 2017, p. 157).

Uma das estratégias que pode ser trabalhada na CH são as metodologias ativas que utilizam um método educacional que opta pela participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, buscando criar um ambiente dinâmico e interativo que pode ser baseada em projetos relacionados ao cotidiano hospitalar, estimulando a criatividade e a aplicação prática do aprendizado como por exemplo, a gamificação que é o uso de jogos para engajar e motivar os alunos, assim Luiz; Pedrosa (2017):

E, nesse sentido, qualquer ambiente deve permitir diversas estratégias para a aprendizagem, a fim de se adequar ao maior número possível de indivíduos, os quais terão certamente estratégias diversas. Tais estratégias, quando utilizadas individualmente, ainda variam de conformidade com fatores como interesse, conhecimento do conteúdo, estrutura, motivação, saúde, entre outros (Luiz; Pedrosa, 2017, p. 158).

Os recursos multissensoriais são utilizados para despertar os múltiplos sentidos humanos, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades. Através destes sentidos o uso de materiais manipuláveis, sons, imagens e estímulos táteis são essenciais para diversificar as experiências no processo de ensino-aprendizagem onde, atividades artísticas e musicais auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional. Nessa estratégia busca-se a necessidade de ter uma parceria multidisciplinar que vise uma colaboração com equipes de saúde integrada aos educadores mas, não nos esqueçamos que o apoio da família é essencial nesse processo. A acessibilidade e a inclusão são recursos interligados que visam garantir que as crianças independente de sua doença e limitação participem das atividades de forma igualitária onde, o professor sendo o mediador busca utilizar recursos adaptados para suas necessidades ou limitações físicas, com a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. Schmengler, Freitas e Pavão (2018) enfatizam que:

[...] acerca das especificidades desse alunado, o professor da Classe necessita criar estratégias para que o educando consiga aprender de maneira efetiva. Para que seja promovida a acessibilidade nessas circunstâncias, uma das opções a serem utilizadas são as tecnologias assistivas (Schmengler; Freitas; Pavão, 2018, p. 132).

As estratégias inovadoras podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e são de extrema importância na sua recuperação causando impactos significativos podendo ser positivos e negativos. Sabe-se que a educação contribui para o bem-estar e autoestima proporcionando uma normalização na rotina do paciente ajudando-o a desenvolver novas habilidades e competências que o leve a ter acesso a informações que auxiliam na redução da defasagem escolar e proporcionam uma garantia na continuidade da aprendizagem sem prejuízos na sua formação.

O uso da tecnologia no ambiente hospitalar deve ser implantado, porém é de suma importância o acompanhamento físico do profissional ao paciente sendo necessário que os hospitais deem este suporte. A internet e aparelhos eletrônicos devem ser fornecidos ao paciente, para que o profissional da educação consiga conciliar as atividades escolares, se adaptando ao ritmo de cada paciente, respeitando as limitações, ajudando a estimular os interesses e habilidades.

### **3 MARCO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Enfoque da Investigação**

A pesquisa pauta-se no enfoque de investigação qualitativa estudando as interpretações e os significados de determinado assunto. Esse método é utilizado para compreender os impactos culturais, sociais e psicológicos de maneira profunda, visando explorar métodos coletados em análises documentais e entrevistas buscando entender os fenômenos que a pesquisa propõe. Segundo Brandão (2001):

A pesquisa qualitativa [...], está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc), em termos de sentidos que as pessoas lhe dão; em função disso, é comumente referida com pesquisa interativa (Brandão, 2001, p. 13).

A pesquisa qualitativa busca compreender os fatos de maneira detalhada, tendo uma visão de mundo diferenciada, concentrando-se na análise e coleta de dados existentes em livros, documentos, artigos e outros. Agindo de forma flexível se adaptando a realidade apresentada na pesquisa, compreendendo as histórias e experiências relatadas nos documentos analisados.

#### **3.2 Nível da Pesquisa**

O tipo de pesquisa utilizada é a pesquisa explicativa que busca exemplificar as rupturas e desafios existentes no ambiente hospitalar, utilizando a educação como ferramenta deste processo. Sendo essencial para o desenvolvimento do conhecimento científico no objeto de estudo tendo em vista que esta pesquisa é imprescindível para a absorção do aprendizado. De acordo com Gil (1946, p. 42) “Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

O investigador que faz uso da pesquisa explicativa se aprofunda de forma detalhada, buscando compreender os porquês da vida para encontrar a solução para os impasses existentes em determinados assuntos podendo ser complexa exigindo habilidades para a compreensão de fenômenos, utilizando métodos qualitativos, quantitativos ou uma junção de ambos.

### 3.3 Modalidade da Investigação

Investigação pauta-se em uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de pesquisas desenvolvidas através de livros, revistas e sites *online* nacionais e internacionais baseando-se em obras já publicadas. Com isso, a pesquisa permite ao pesquisador uma conexão entre os autores e o tema pesquisado apresentando propostas de resolução para as seções do tema, as rupturas e desafios no ambiente hospitalar. Segundo Boccato (2006):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o qual foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Boccato, 2006, p. 266).

Para se obter uma pesquisa de cunho bibliográfico precisa-se fazer a busca por um tema em obras já publicadas por diversos autores, não podendo ser de forma infrequente ou aleatoriamente que, de acordo com Lima e Miotto (2007, p. 38), “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que por isso, não pode ser aleatório [...]”.

### 3.4 Amostra

A amostra utilizada para a realização desta pesquisa, foi através da amostragem probabilística, tendo como público-alvo, as crianças enfermas, profissionais de saúde e educação e os familiares dos pacientes, abrangendo os espaços de PH que atuam de forma positiva na vida das pessoas.

A escolha dos participantes da pesquisa foi por meio da necessidade de observação do tema abordado neste trabalho, priorizando o ambiente onde o pedagogo hospitalar atua, buscando equilibrar as partes envolvidas. Assim, a probabilística [...] baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido (Marconi; Lakatos, 2021, p. 111).

A amostra probabilística trabalha de forma aleatória com um determinado grupo, possibilitando a escolha de quaisquer pessoas inclusa em nossa sociedade, ou seja, cada

indivíduo tem a chance de participar de uma pesquisa, com a mesma probabilidade de ser selecionado, portanto, os resultados podem ser generalizados para a população.

### **3.5 Instrumentos de Coleta de Dados**

A análise documental é um instrumento utilizado em pesquisas, que envolve a coleta e a análise de documentos, podendo ser textos, livros, imagens, vídeos entre outros materiais, esta coleta de dados serve para identificar o rumo de um estudo. Assim, Conforme Marconi; Lakatos (2021):

:

A análise [...] documental consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente; trabalha com documentos e se faz, principalmente, por classificações-indexação. Seu objetivo consiste na representação condensada da informação (Ibidem, p. 17).

A análise documental trás para a pesquisa uma quantidade de dados concretos, através da coleta de dados, análise de conteúdo, interpretação de resultados, desenvolvimento de teorias e outros procedimentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.18) “[...] a análise documental é uma fase preliminar de constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados”.

### **3.6 Procedimentos de Análise de Dados**

Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo que, segundo Mendes; Miskulin (2017, p. 1051): “[...] pode nos auxiliar com os dados que foram surgindo e que despontavam para uma possível resposta para a questão de investigação [...]”. Portanto, a análise de dados ocorreu através de pesquisas realizadas em artigos científicos e livros disponíveis online, os presentes trabalhos científicos disponibilizaram soluções para os problemas encontrados no ambiente hospitalar, de forma que faz com que os leitores saibam as causas e resoluções dos impasses apresentados no texto.

A pesquisa de caráter bibliográfico e quantitativo, através de dados mostrados em um gráfico que apontam a porcentagem de classes hospitalares existentes nas regiões brasileiras, esses dados foram obtidos através de pesquisas realizadas online, tratando-se de uma pesquisa investigativa que, conforme Gomes (2006):

Para o processo de investigação científica, tal perspectiva implica que o pesquisador, enquanto consumidor de pesquisa, na fase da revisão de literatura, não se deve restringir a resultados frutos de uma determinada abordagem, ignorando ou, até, vivificando as demais, muitas vezes por falta de conhecimento (Gomes, 2006, p. 202).

A pesquisa não precisa necessariamente ser qualitativa ou quantitativa, basta tratar-se predominantemente do assunto abordado, trazendo resultados concretos do tema escolhido, visando a informação verídica dos dados apontados no trabalho científico.

## **4 MARCO ANALÍTICO**

### **4.1 Apresentação e Discussão dos Dados**

Observa-se que a PH não está inserida completamente em nossa sociedade, ainda há muitos tabus a respeito do assunto, muitas pessoas, incluindo os profissionais de saúde que a tratam como algo distante da nossa realidade. Mas, ela é uma forma de levar a educação da escola para o ambiente hospitalar, pois, por anos, as crianças internadas não tinham acesso à educação e muitos acreditavam que não havia a necessidade das crianças enfermas dessem continuidade aos seus estudos dentro dos hospitais e ainda, afirmavam que no ambiente hospitalar os pacientes deviam tratar apenas de suas enfermidades, de acordo com Paula (2010):

No que se refere à Pedagogia Hospitalar, durante muitos anos, as crianças e adolescentes hospitalizados forma marginalizados pelo sistema educacional. Por estarem internados, eles foram considerados incapazes de dar prosseguimento a seus estudos. Essas concepções fizeram com que muitas crianças e adolescentes tivessem uma dupla exclusão social, pois além de serem penalizados por suas doenças, também não tinham acesso à educação (Paula, 2010, p. 2).

Devido a essas desinformações, no ambiente hospitalar foram criadas as classes hospitalares que trabalhavam em prol da educação dos pacientes de forma pedagógica contando com o apoio dos pedagogos hospitalares. Nas classes hospitalares os pedagogos hospitalares exercem o papel de mediador entre a escola de ensino regular e a escola no hospital, mas também precisa fazer com que os familiares se sintam seguros em relação ao ensino recebidos por seus filhos.

O papel do PH e do profissional de saúde é levar ao paciente a esperança em seu processo de recuperação – que pode ser leve e até mesmo, mais rápida - esses pacientes devem buscar um novo sentido para não se afundarem de vez na doença. De acordo com Ferreira; Silva e Souza (2014, p. 17), “[...] o trabalho do Pedagogo Hospitalar existe, porém ainda há muito a

que se lutar para garantir esse espaço de trabalho em todas as unidades de saúde”.

As rupturas e os desafios presentes no ambiente hospitalar são muitos, mas cabe aos profissionais de saúde, familiares e profissionais da educação se unirem para que assim possam ajudar na resolução dos problemas que surgem dentro do ambiente hospitalar, ou seja, nas classes hospitalares, sabe-se que a maioria dos problemas existentes no âmbito hospitalar podem ser solucionados e a atuação do pedagogo é de extrema importância para o paciente, fazendo com que se desenvolva com qualidade. Conforme Ferreira; Silva e Souza (2014, p. 36), “[...] a atuação do pedagogo em classes hospitalares faz-se necessária, pois propicia às crianças hospitalizadas uma humanização que muitas vezes os profissionais da área de saúde não desempenham”. Muitos profissionais da área da saúde pensam que o pedagogo não pode atuar no hospital, mas a formação do pedagogo é mais ampla que as outras formações, pois atuamos em diversos âmbitos da sociedade.

Vale ressaltar que a educação é fundamental no ambiente hospitalar onde, os alunos adquirem inúmeros conhecimentos nas classes hospitalares. Segundo Souza (2023, p. 13) “[...] quando os alunos se tornam pensadores críticos e independentes, eles são capazes de aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos, resolvendo problemas e tomando decisões”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PH proporciona uma qualidade de vida para as crianças enfermas e as classes hospitalares são essenciais à sua recuperação por ser uma forma de pôr em vigor as leis que regem a educação para todos, independentemente do seu estado de saúde físico e mental ou o ambiente onde se encontra. Isso faz com que a criança tenha momentos de descontração, saindo da sua realidade de internação, obtendo conhecimentos e praticando o processo de ensino-aprendizagem. Para que as classes hospitalares funcionem de forma eficaz, o Governo deve ter um olhar mais humanizado disponibilizando cursos profissionalizantes para os profissionais e recursos materiais de qualidade para que o processo de ensino-aprendizagem seja de excelência para ao aluno paciente.

Neste contexto, a PH deveria ser frequente em nossa sociedade com a disponibilização de recursos humanos e materiais, porém os recursos disponibilizados pelo governo inviabilizam a implantação de mais classes hospitalares nos hospitais fazendo com que, cada vez mais as pessoas fiquem desinformadas a respeito da atuação do pedagogo nesse ambiente. A PH deve favorecer um ambiente agradável aos enfermos pois, ao adentrar o hospital a criança fica mais vulnerável, irritada e desconfortável por estar em um ambiente novo e ao mesmo tempo estranho.

Ao ter contato com a CH e os outros pacientes a criança passa a criar vínculos que auxiliam em seu processo de recuperação tornando sua estadia mais suportável, mas para que isso ocorra o pedagogo deve estar preparado para trabalhar de forma diferenciada respeitando a enfermidade e o momento do paciente pois, as rupturas e desafios existentes são enormes sendo um dos principais, a enfermidade que devido ao seu estado clínico necessita de um atendimento especializado.

Outro problema frequente é a falta de humanização de alguns profissionais de saúde que ocasionam a ausência de comunicação entre os profissionais da saúde, educação e família dos enfermos que influenciam no processo de recuperação da criança enferma. Nesse processo a educação faz que o indivíduos tenham consciência do que ocorre na sociedade e a saúde proporciona a pessoa uma melhor qualidade de vida pois, a relação educação e saúde são elementos fundamentais para o desenvolvimento do sujeito para que tenha uma vida saudável.

A importância do pedagogo para a resolução dos problemas na CH é essencial por trabalhar de forma humanizada fazendo com que o aluno paciente se sinta bem e motivado a construir novos conhecimentos e ressignificar os já adquiridos através de jogos brinquedos e brincadeiras que respeitem seu tempo, espaço e enfermidade. Portanto nota-se que, o presente

trabalho nos possibilitou a ampliação de novos conhecimentos a respeito da PH desvendando quaisquer mistérios que a apresente, trazendo soluções para os inúmeros problemas que podem surgir dentro do ambiente hospitalar, evitando danos ao aluno paciente.

Sabe-se que ainda há muito a se fazer a respeito da ampliação das classes, mas por hora, o governo não disponibiliza tantos recursos para a criação de novas classes e a contratação de profissionais da educação para a atuação nesse ambiente. Acredita-se que os objetivos que buscavam ser alcançados através da pesquisa foram alcançados, cada uma das seções desenvolvidas no decorrer do trabalho demonstra a evolução da PH na sociedade, mesmo que ainda haja inúmeras dificuldades.

Portanto, diante das discussões pôde-se concluir que a hipótese é verdadeira para o estudo apresentado mostra-nos que as classes hospitalares ainda são poucas, mas os hospitais devem buscar parcerias para a implementação de novas classes para o atendimento das crianças que encontram-se internadas e não podem frequentar a escola de ensino regular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRANDÃO, Zaia. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. **Lei nº. 11.104**, de 21 de março de 2005. Brasília: Diário Oficial da União. Brasil.

BRASIL. **Lei nº. 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Brasília: Diário Oficial da União. Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008: quais origens e quais trajetórias?**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6377/637766273002/html/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Revista Pedagógica Pátio**, v. 10, p. 41-44, 1999.

CECCIM, Ricardo Burg; FONSECA, Eneida Simões. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 42, p. 24-36, 1999.

DOURADO, Luiz Fernandes. OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: Perspectivas e Desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

FERREIRA, Juliana da Rocha; SILVA, Ladjane Soares da; SOUZA, Stephanie Lara Almeida Simplício de. **Classe hospitalar: um espaço de aprendizagem e humanização**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2014.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Brasília: MEC/INEP, 1999.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 279-303, set./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar.2006.

GOMES, Luciana Rodrigues Brasil Palheta. ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **O contexto atual das classes hospitalares no Brasil.** XXV EPEN – REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2020.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 22, n. 2, pp. 201-210. Universidade de Brasília: Distrito Federal, 2006

LEITE, Maria. Abadia; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13. p. 145-150, 2005.

LIMA, Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45. 2007.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, Silvana de Oliveira Araújo. Pedagogia hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queiroz**. Fortaleza. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas; **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giarretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n.165, p.1044-1066, jun./set. 2017.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL. ANAIS ELETRÔNICOS. MARINGÁ:* Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2010. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092010000100008&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092010000100008&tlng=pt). Acesso em: 28 mar. 2025.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; GIL, Juliana; MARCON, Andressa. Brinquedotecas em hospitais: uma conquista nova para novos tempos. *In: Temas sobre o desenvolvimento*, v. 11, n. 62, p. 23-32, mai./jun, 2002.

PEDROSA, Emerson Marinho. LUIZ, Márcia Karina da Silva. A construção de uma prática educativa através da tecnologia: Um olhar para o ambiente hospitalar. **Em rede: Revista de Educação à Distância**. 2017, v. 4, n.1.

SCHMENGLER, Angélica Regina; FREITAS, Soraia Napoleão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. **Acessibilidade no atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial em uma Classe Hospitalar do estado do Rio Grande do Sul**. Práxis Educativas, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 128-144, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10281>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SOUSA, Aline Alves. **O trabalho do pedagogo em espaços hospitalares: desafios e possibilidades**. 2023. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

VIERA, P. **Gerenciamento dos recursos materiais médico-hospitalar pelo profissional de enfermagem**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social). Centro de Ciências Agrárias, ambientais e Biológicas. Universidade federal do Recôncavo da Bahia: Bahia, 2018.